



Licenciaturas e Formação de Educadores/as Museais em Debate: relatos da experiência de uma atividade interdisciplinar

Teacher Training Courses and Museum Educators Preparation in Debate: experience report from an interdisciplinary activity

Andréa Fernandes Costa¹

Jonatan Silva²

Thatiana Antunes Vieira da Silva²

Ana Cristina Prado de Oliveira³

Resumo

Este texto relata a experiência obtida com o Ciclo de Debates “Licenciaturas e Educação Museal: Diálogos Possíveis”, ação extensionista online, realizada em julho de 2020, a partir da iniciativa de docentes e estudantes dos cursos de Museologia e Pedagogia da UNIRIO. O Ciclo se propôs a colocar em tela a discussão sobre a formação de educadores museais brasileiros. Em quatro encontros, que contaram com a participação de especialistas de diferentes áreas e instituições, um fecundo debate foi construído, abrindo portas para futuras iniciativas. A ação recebeu 150 inscrições em menos de 24h e 68 pessoas participaram de, no mínimo, três debates. Um formulário de avaliação online foi respondido por 50 participantes, revelando que a grande maioria dos respondentes consideraram que todos os objetivos do Ciclo foram alcançados e que os encontros foram entre “satisfatórios” e muito “satisfatórios”, além de registrar o interesse de quase todos em participar de ações futuras.

Palavras-chave: Educação Museal. Licenciaturas. Formação de Educadores Museais. Extensão.

Abstract

This paper reports the experience of the Debate Cycle “Teacher training courses and Museal Education: Possible Dialogues”, an online extension action, carried out in July 2020, from the initiative of teachers and students of the Museology and Pedagogy courses at UNIRIO. The Cycle proposed to highlight the discussion about the Brazilian

¹ Docente do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - andrea@mn.ufrj.br

² Discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - dssilva.jonatan@gmail.com; thatiana.vieira90@edu.unirio.br

³ Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ana.oliveira@unirio.br



museum educators' training. In four meetings, which included the participation of experts from different areas and institutions, a productive debate was built, opening doors for future initiatives. The action received 150 entries in less than 24 hours and 68 people participated in at least three debates. An online evaluation form was answered by 50 participants, revealing that the vast majority of respondents considered that all of the Cycle's objectives were achieved and the meetings were evaluated between satisfactory and very satisfactory. In addition, almost everyone registered the interest in participating in future related actions.

Keywords: Museum Education. Teacher Training Courses. Museum Educators Training.

1 Apresentação

O Ciclo de Debates "Licenciaturas e Educação Museal: Diálogos Possíveis", ocorrido no primeiro semestre pandêmico de 2020, foi implementado por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC-UNIRIO) e organizado a partir de parceria que envolve docentes e discentes das Escolas de Educação e de Museologia da UNIRIO. Com o intuito de promover um canal de diálogo, colaboração e estreitamento das relações dos cursos de Licenciaturas, em especial a Pedagogia, com o campo museal, foram convidados profissionais de museus, escolas e universidades e estudantes para falarem sobre experiências e pesquisas desenvolvidas na interface entre museus e formação de educadores.

A Educação Museal, segundo Costa e colaboradores (2018, p.74), é uma modalidade educacional que envolve diferentes aspectos e que, a partir dos objetos musealizados, "coloca em perspectiva a ciência, a memória e o patrimônio cultural enquanto produtos da humanidade" e "[...] atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la." A partir dessa conceituação foi realizado, nos dias 14, 16, 21 e 23 de julho de 2020, das 16h às 18h, o Ciclo de Debates. O mesmo tinha os objetivos de discutir as potencialidades da Educação Museal na formação inicial de professores; contribuir para a aproximação entre Formação Inicial de Professores/Universidade e a Educação Museal; apresentar o Museu como um possível espaço de atuação



profissional para licenciados; e, ainda, debater os limites relacionados à formação de educadores museais no Brasil.

A ação, inicialmente voltada para 50 participantes, recebeu 150 respostas em menos de 24h, o que levou a organização a interromper as inscrições com esse número de participantes. Entre os inscritos figuravam estudantes, docentes, educadores e outros profissionais de diferentes universidades, museus, centros culturais, Institutos Federais, Secretarias de Educação, de Cultura, Grupos de Pesquisas, além de pessoas sem vínculo institucional, de pelo menos dez Estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso) e Distrito Federal.

Foram realizados quatro encontros online síncronos, por meio da plataforma Google Meet. Considerando a elevada procura, optou-se pela realização de transmissão dos debates em tempo real pelo Canal do YouTube "Ciclo de Debates LEDUMUS", criado especialmente para esse fim⁴.

Os convidados, professores, pesquisadores e estudantes que se dedicam ao tema marcam a indissociabilidade entre ensino - pesquisa - extensão, característica chave da extensão universitária. Torna-se ainda importante destacar a ampla participação, ocorrendo ricos debates entre convidados e os inscritos. Apresentaremos brevemente uma síntese dos debates realizados, bem como a avaliação que os participantes fizeram dos mesmos.

2 O Ciclo de Debates e a avaliação feita pelos ouvintes

O primeiro encontro, realizado no dia 14 de julho, contou com a presença das Professoras Marielle Costa (COMUSE/IBRAM), Lygia Segala (UFF) e Carla Mahomed (IFRJ e UNIRIO) e com a mediação de Andréa Costa e Jonatan Silva. Com o título "*Qual o lugar da Educação Museal nos currículos de licenciatura?*", o encontro objetivou discutir a formação inicial de educadores museais, tendo como lócus de análise os cursos de licenciatura. As convidadas destacaram a falta de um consenso sobre a

⁴ Ver: <https://www.youtube.com/channel/UCXCPiBL1ZD3LtczQbTr8iig>



profissionalização do educador museal e a principal referência mencionada foi a Política Nacional da Educação Museal - PNEM. Torna-se importante, como lembrou a professora Marielle Costa, a definição de quais seriam os conhecimentos relevantes para a formação do educador museal - antes mesmo de discutir qual seria o curso que acolheria essa formação. Em relação aos currículos das Licenciaturas, a professora Carla Mahomed apresentou os resultados de sua pesquisa que incluiu um levantamento das disciplinas relacionadas à Educação Museal nos cursos de licenciatura da região sudeste, aprofundada com entrevistas realizadas com alguns dos professores responsáveis por tais disciplinas. Em seguida, a professora Lygia Segala narra uma interessante experiência de formação em rede de educadores museais, iniciada na Faculdade de Educação da UFF.

No dia 16 de julho foi realizado o segundo encontro, com o título "*Entre o museu e a sala de aula: educadores em formação*". Participaram desta mesa os professores Leonardo Carvalho (SEEDUC/RJ, Escola Parque, Escola Nova), Pedro Zille (SEEDUC/RJ) e Jaqueline Azambuja (SME/RJ). A mediação foi feita por Andréa Costa e Thatiana Antunes. Os convidados que atuam na Educação Básica regular, mas que tivessem também experiência como educadores museais, foram convidados a dialogar conosco sobre a interseção entre essas práticas e formações. O professor Pedro destaca a indissociabilidade entre suas experiências - no museu e na sala de aula - e a relevância das práticas no museu para suas atuais atividades docentes, incluindo uma relação mais construtiva com a produção do conhecimento. A professora Jaqueline apresentou o contexto das escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro, ressaltando os distanciamentos - geográficos e sociais - entre a maior parte de seus alunos e os museus. Para enfrentar esse desafio, a professora tem dado ênfase à descoberta e discussão de que a ciência está no nosso dia a dia. O professor Leonardo afirmou que o museu o formou também como professor. De acordo com ele, os professores que tiveram a experiência na educação museal levam para sua prática em sala de aula a vontade de popularizar a ciência, de criar uma relação positiva entre os alunos e o conhecimento científico.



O terceiro encontro ocorreu em 21 de julho de 2020 com a temática “*Gestão Educacional e Programa Educativo e Cultural*” e contou com profissionais de referência no campo da Educação Museal e da Gestão. Fernanda Castro iniciou o debate falando sobre a importância da PNEM (BRASIL, 2021), um documento referência no âmbito da política pública educacional que visa orientar instituições, poder público, prática educativa no campo da Educação Museal. Abordou que o plano museológico, apesar de importante ferramenta de gestão para os museus, é insuficiente para fomentar a constituição de propostas pedagógicas que levem em consideração as particularidades do museu. Outra importância atribuída à PNEM se refere ao debate sobre a profissionalização do educador museal, que sequer consta no Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO). Embora estejamos à frente de outros países e nos aprofundando nos debates, ainda há desafios a serem superados. A segunda participante, Mila Chiovatto, iniciou sua fala reforçando a batalha para consolidar uma área que, apesar de atuante e presente, ainda não recebe seu devido reconhecimento. Ressaltando os debates sobre a nova definição de museus, enfatiza a luta contra a desvalorização sistêmica da educação museal. Chiovatto compartilhou sua experiência atual na gestão, apresentando o Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Em sua apresentação, destacou que o gestor deveria ser uma pessoa que compreende o processo educativo desde sua base até o fim do processo, bem como a complexidade envolvida, uma vez que não basta idealizar e realizar. A gestão deve estar em consonância com metodologias, referenciais e todo um arcabouço teórico e pressupostos educacionais dialogando com o acervo e o público, o planejamento, a avaliação (de viabilidade, acompanhamento e relatórios). Por fim, a convidada apresentou o plano de educação da Pinacoteca, documento de revisão contínua, e pontuou a importância de o plano de educação estar em consonância com o plano museológico. A terceira participante, Ana Cristina Oliveira, fez uma fala voltada para os estudantes de licenciatura e para a importância das experiências destes não se restringirem ao espaço escolar. Seu conhecimento tem relação com a gestão educacional e de processos educativos, e reforça a necessidade de ampliação de um debate interdisciplinar, no qual o pedagogo teria importante papel na gestão dos



processos educativos em espaços museais, bem como os demais licenciandos. A convidada ressaltou a necessidade de ampliação do conceito de gestão educacional, retomando seu princípio democrático e ultrapassando a ótica de participação, mas também abrangendo para além de espaços escolares formais. O encontro foi finalizado com depoimentos de estudantes de estágio em gestão nos museus, que deixaram o debate aberto para o próximo encontro.

Para o último encontro, realizado em 23 de julho, com o tema *“Estágio de licenciandos em Museus: olhar discente, olhar docente e olhar do museu”*, foram convidadas as professoras Martha Marandino (FE - USP e Coordenadora do GEENF), Fernanda Fontes (SME/RJ e graduanda em Museologia - UNIRIO) e Jonatan Silva (estudante de Pedagogia da UNIRIO, à época educador do Museu Histórico Nacional), com mediação de Andréa Costa e Ana Cristina Oliveira. Durante o debate foi destacada a relação universidade-escola-museu e a falta de reconhecimento do museu como um espaço de formação. Martha trouxe o diálogo a partir do currículo das licenciaturas, destacando as disputas existentes para incluir novos temas na formação de professores. Fernanda destacou sua experiência na graduação em pedagogia na UERJ, que a permitiu realizar um estágio em museu. Ela apresentou as atividades de estágio realizadas no Museu Nacional e afirmou que essa experiência a levou a cursar Museologia. Já Jonatan Silva promoveu uma articulação entre a sua formação e a implementação do Programa de Estágios no Museu Histórico Nacional, além de trazer os resultados prévios de sua pesquisa sobre a temática. Em ambas as falas houve um consenso em relação à falta de oferta de disciplinas que apontem os museus como espaços possíveis de atuação para um educador, além de ser pontuado que é necessário formalizar, através de programas nos museus e nas universidades, essa parceria para que não sejam apenas ações isoladas de docentes e discentes.

Em relação ao público participante, dos 150 inscritos, 68 cumpriram a carga horária mínima exigida (75%) para a emissão de certificado de ouvinte. A avaliação do Ciclo de Debates se deu por meio do envio de um formulário eletrônico (Formulário Google®) a ser respondido anonimamente por todos os participantes da ação de extensão.



O instrumento de avaliação era composto por oito questões, entre abertas e fechadas (estas acompanhadas de espaços para comentários), divididas em quatro seções. Por meio de sua aplicação foi possível gerar dados sobre a ocupação dos respondentes, a sua opinião sobre o Ciclo, sugestões para futuras ações e, por fim, identificar o nível de interesse e as possíveis formas de participação dos respondentes em novas atividades. Ao todo, 50 pessoas responderam ao questionário e, no presente relato, nos ateremos aos resultados obtidos por meio das respostas dadas às questões fechadas.

A tabela abaixo apresenta a distribuição da ocupação exercida pelos participantes que avaliaram a ação. A soma das ocorrências é maior do que o número de respondentes (n=50), pois a mesma pessoa podia assinalar mais de uma ocupação.

Tabela 1. Distribuição da ocupação declarada pelos participantes que avaliaram a ação de acordo com o número de ocorrências

Ocupação Declarada	Nº de ocorrências
Educador Museal	27
Licenciando	15
Pós-graduando	9
Docente da Educação Básica	7
Docente do Ensino Superior	2
Outros	10

Fonte: Os autores (2020)

Destacamos a presença de estudantes de graduação e pós-graduação, apontando o impacto na formação destes, aspecto esperado de uma atividade extensionista. No caso desta proposta, organizada e registrada em parceria com dois graduandos, este impacto traduz-se também no incentivo ao protagonismo dos estudantes nas atividades e comunicações universitárias.

Em relação ao alcance dos objetivos da atividade, os participantes manifestaram sua percepção em uma escala de 5 pontos. A tabela abaixo apresenta o



total de participantes que consideraram que os objetivos propostos foram completamente alcançados.

Tabela 2. Distribuição dos objetivos da ação de acordo com o percentual de participantes que afirmaram que os mesmos foram completamente alcançados

Objetivos	Porcentagem
Apresentar o Museu como um possível espaço de atuação profissional para licenciados	86% (n=43)
Contribuir para a aproximação entre Formação Inicial de Professores/Universidade e a Educação Museal	76% (n=38)
Discutir as potencialidades da Educação Museal na formação inicial de professores	74% (n=37)
Debater os limites relacionados à formação de educadores museais no Brasil	66% (n=33)

n=número de participantes que responderam que o objetivo avaliado foi completamente alcançado. Fonte: Os autores (2020)

Usando uma escala de um a cinco, na qual um significava “muito insatisfeito/a” e cinco “muito satisfeito/a”, pedimos que os respondentes sinalizassem o seu grau de satisfação em relação aos quatro debates realizados. A indicação positiva de satisfação com a atividade, considerando a soma das respostas "muito satisfeito" e "satisfeito", é apresentada na tabela subsequente.

Tabela 3. Distribuição dos encontros de acordo com o percentual de participantes que afirmaram terem ficado “muitos satisfeitos” ou “satisfeitos” com os mesmos

Número do encontro	Porcentagem
Encontro 1	85,1% (n=40)
Encontro 2	83,3% (n=40)
Encontro 3	89,4 % (n=42)
Encontro 4	91,1% (n=41)

n=número de participantes que responderam terem ficado “muitos satisfeitos” ou “satisfeitos” com o encontro. O total de participantes do encontro 1 e 3 foi de 47 pessoas, encontro 2: 48 pessoas e encontro 4: 45 pessoas. Fonte: Os autores (2020)



A partir dos dados é possível afirmar que a maior parte dos respondentes avaliou positivamente a forma como os temas foram abordados pelos debatedores.

Pedimos, também, que os participantes avaliassem o formato do evento e as plataformas utilizadas. A tabela abaixo apresenta os resultados positivos desta avaliação ("ótimo" e "excelente"):

Tabela 4. Distribuição da avaliação do formato do evento e plataformas utilizadas de acordo com o percentual de participantes que responderam "ótimo" e "excelente"

Aspectos avaliados	Porcentagem
Plataforma de videoconferência (Google Meet) + Youtube	74% (n=37)
Número de encontros	74% (n=37)
Tempo de duração dos debates	60% (n=30)
Uso do Mentimeter ⁵	54% (n=27)
Horário dos encontros	54% (n=27)

n=número de participantes que responderam ótimo e excelente para o item avaliado.

O total de respostas avaliadas foi 50. Fonte: Os autores (2020)

Dos respondentes, 42 (em 50), ou 84% dos participantes disseram possuir muito interesse em participar de um próximo ciclo de debates, revelando a relevância da temática abordada e a elevada demanda por parte do campo.

3 Considerações preliminares

A pandemia de Covid-19 demandou a reorganização do planejamento nas universidades. As atividades passaram a se realizar remotamente, objetivando garantir o necessário distanciamento social para limitar a propagação do vírus. Assim, por meio de diferentes plataformas interativas online, buscou-se dar continuidade às ações de ensino, pesquisa e extensão.

⁵ Plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade



Dentre essas ações, situamos o Ciclo de Debates “*Licenciaturas e Educação Museal: diálogos possíveis*”, que por meio de uma ação extensionista veio consolidar o diálogo já iniciado entre os cursos de Pedagogia e de Museologia da UNIRIO. A proposta de aproximar as fronteiras entre os cursos para a discussão sobre o papel das licenciaturas na formação do educador museal, trazida pelos próprios alunos Jonatan Silva e Thatiana Antunes, teve uma grande adesão nos dois campos, conforme discutido anteriormente. Neste sentido, entendemos que a atividade atendeu a uma importante característica da extensão universitária: a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, unindo campos, saberes e experiências na discussão de um tema comum. A atividade realizada de modo online contribuiu para ampliar o alcance do debate promovido pela mesma, ao possibilitar a abrangência de convidados e públicos de diferentes estados e instituições, atendendo à diretriz sobre o impacto na transformação social das atividades extensionistas. Entendemos que o Ciclo de Debates buscou alcançar este impacto atendendo diferentes públicos e espaços, multiplicadores das discussões aqui iniciadas.

Considerando os resultados apresentados e a avaliação interna, concluímos que o Ciclo de Debates atingiu seus objetivos ao: i) promover a interação dialógica entre a Universidade e a sociedade, por meio da escuta e articulação de saberes compartilhados por representantes de diferentes esferas sociais e do acolhimento de demandas de formação acadêmica, possibilitando a construção de novos conhecimento e subsídios para ação a partir dos encontros realizados; ii) iniciar uma rede de estudo e trocas de experiências que agregue diferentes cursos e espaços de formação, considerando as demandas sociais; iii) dar visibilidade ao tema, atingindo um público diverso (regionalmente e institucionalmente); iv) criar um material de registro audiovisual aberto à consulta e interação para estudo e pesquisa e v) favorecer a formação técnica e cidadã dos estudantes envolvidos em sua concepção, implementação e avaliação.

Novas ideias, perguntas e propostas foram levantadas e serão certamente trabalhadas em novas iniciativas, com o intuito de agregar o acúmulo dos debates



realizados, bem como fortalecer as discussões referentes à Educação Museal no âmbito das universidades.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo/Instituto Brasileiro de Museus. **Portaria IBRAM N° 605, de 10 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal - PNEM e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n.153, p.91, 13 ago.2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-ibram-n-605-de-10-de-agosto-de-2021-338090192> . Acesso: 21 ago.2021.

COSTA, Andrea. *et al.* Educação Museal. In: IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 20 ago.2021.